



## Gravidez

Todos nós sabemos que a gravidez é um momento único na vida de uma mulher. Mas você sabe por que neste período a mulher fica mais sensível e emotiva?

Modificações corporais e emocionais importantes são percebidas nas futuras mães. Corpo e mente iniciam um processo de preparação para acolher o bebê que vai chegar. No corpo ocorre uma grande alteração nos níveis hormonais ocasionando modificações físicas importantes. No psiquismo há uma transformação que inicia no momento da concepção e acompanha toda a gestação.

A mulher vai aos poucos desenvolvendo a habilidade de maternar. Seu psiquismo regride para o estágio em que foi filha. Sua sensibilidade aflora para que possa entender a linguagem do seu bebê. Esta sensibilidade e capacidade de empatia “se colocar no lugar dele”, faz com que a mãe tenha maior clareza do que seu bebê precisa, reconhecendo assim se o choro é de fome, de sono, cólica etc.

Esta capacidade de identificação é a base para a boa comunicação da mãe com seu bebê. A mulher ingressa em uma fase de identificação com ele e isto faz com que a dupla mãe-bebê estabeleçam a sintonia necessária para o bom desenvolvimento físico e emocional do bebê.

Este estado que a mulher ingressa em outro período de sua vida poderia ser visto como algo patológico, já que ela faz uma regressão para a época em que foi filha. Algumas reações emocionais são esperadas. Maior sensibilidade, choros sem motivos aparentes, esquecimentos e “atrapalhações” nas atividades rotineiras. A mulher se “desliga” em alguns momentos, da vida cotidiana e faz imersões no seu passado.

Este estado de regressão é importante para que a mãe possa contatar com a filha que foi, com a mãe que teve, para assim se descobrir como mãe.

Carina Daudt, psicóloga especialista em psicoterapia psicanalítica, na clínica pais-bebê.  
Membro do Núcleo de Bebês do Iti.